

**Controle Biológico****AVALIAÇÃO DO FUNGO *Beauveria bassiana* NO CONTROLE DE LAGARTAS DE *Eupalamides daedalus* CRAMER (LEPIDOPTERA: CASTNIIDAE) EM DENDEZEIROS**

Antonio Agostinho Müller <sup>1</sup>	amuller@cpatu.embrapa.br
Marco Rodrigues de Faria <sup>2</sup>	faria@cenargen.embrapa.br
Lindaurea Alves de Souza <sup>1</sup>	linda@cpatu.embrapa.br
Joel Buecke <sup>3</sup>	buecke@grupoagropalma.com.br
Márcio Pereira do Vale <sup>3</sup>	mvale@grupoagropalma.com.br
José Stanley de Oliveira Silva <sup>3</sup>	stanley@grupoagropalma.com.br

1.Laboratório de Entomologia (EMBRAPA/CPATU), Caixa Postal 48. CEP 66095-100, Belém, Pará

2.Entomologia (EMBRAPA/CENARGEN), Caixa Postal 2372, CEP 70849-970, Brasília, DF

3.Dep. Fitossanitário (AGROPALMA), Rod. PA-150, Km 74, CEP 68695-000, Tailândia, PA

No Brasil, o Estado do Pará é o maior plantador de dendezeiros *Elaeis guineensis* Jacq., (40.000 hectares) e também, o maior produtor de óleo de palma (110.000 toneladas/ano = 80% da produção nacional), que é extraído dos seus frutos. Um dos principais entraves ao desenvolvimento da agricultura nos trópicos consiste na ocorrência de pragas e doenças, sendo uma das mais importantes a *Eupalamides daedalus* Cramer (Lepidoptera: Castniidae), também conhecida por *Castnia daedalus*, endêmica da região Amazônica. O fungo entomopatogênico *Beauveria bassiana*, isolado 447 que se mostrou bastante patogênico contra *Castnia lycus*, foi testado em plantação de dendezeiros com 32.000 hectares, visando o controle de lagartas de *E. daedalus*. Após quantificação da viabilidade, os conídios foram adicionados a óleo emulsionável vegetal e formulado para obter-se duas dosagens: A= $2,0 \times 10^{11}$  e B= $1,0 \times 10^{12}$  conídios viáveis por hectare. Testou-se 12 litros de solução por planta dos tratamentos: T1=Testemunha (água); T2=Óleo emulsionável sem fungo; T3=Bioinseticida A; e T4=Bioinseticida B, usando duas plantas por tratamento, com quatro repetições. Não houve diferença estatística entre os tratamentos sobre a mortalidade das lagartas. As possíveis razões para o insucesso do controle são principalmente devido a dificuldade de aplicação do fungo em lagartas que habitam o interior do estipe das palmeiras, a falta de seleção de isolados fúngicos e devido à dificuldade de criação das lagartas em laboratório. Recentes avanços na criação massal de lagartas de *E. daedalus* em laboratório e aplicação de dosagens mais elevadas de isolados patogênicos, poderão resultar em níveis satisfatórios de controle.

**Instituição de fomento:** Grupo Agropalma e Embrapa Amazônia Oriental

**Palavras-chave:** Controle biológico; *Beauveria bassiana*; Lagartas; *Elaeis guineensis*; Dendezeiro

XX Congresso Brasileiro de Entomologia - Setembro/2004 - Gramado/RS - Brasil